

MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL ENTRE 1996 E 2022: CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

SCALA; Maria Eduarda Lyra¹, CAVALCANTI; Joana Ribeiro dos Santos², CORREIA; Leonardo Temóteo Wanderley de Jesus³, NUNES; Mayanny Carlla Barbosa⁴, ALVES; Maria Eduarda Ribeiro Pardaui⁵, KIRZNER; Laura⁶

RESUMO

Introdução: O câncer de mama (CM) é uma das principais causas mundiais de morbimortalidade entre mulheres, representando um grande desafio para os sistemas de saúde pública. No Brasil, essa patologia ocupa o primeiro lugar em incidência feminina, sendo a principal responsável em óbitos neoplásicos. Estatísticas apontam para uma proporção crescente dos casos mortais de CM em todas as regiões brasileiras. É papel da epidemiologia identificar quais grupos estão mais suscetíveis e como prevenir essa fatalidade sanitária. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de mortalidade por CM no Brasil entre os anos de 1996 e 2022, identificando tendências temporais, variações regionais e possíveis fatores associados à evolução dos óbitos. **Metodologia:** Estudo descritivo retrospectivo, feito por meio da análise de dados secundários disponíveis no sistema DataSUS TabNet, através de diferentes variáveis demográficas e programas de notificação existentes, como o Atlas de Mortalidade por Câncer. **Resultados e discussão:** Durante o período estudado, ocorreu um total de 342.723 mortes causadas por CM no Brasil, gerando uma média aproximada de 12.693 a cada ano. Observou-se maior porcentagem de mulheres entre 50 e 59 anos, acometendo 81.922 sujeitas (23,9%). A raça/cor mais afetada foi a branca, com 202.559 casos (59,1%). Em relação à escolaridade, houve maior prevalência entre aquelas que possuíam de 0 a 7 anos de estudo formal, ou seja, ensino fundamental incompleto, representando 150.516 óbitos (43,9%). Já as unidades federativas com maior concentração dos índices de mortalidade foram Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, com taxas brutas de, respectivamente, 21,45 e 19,67 mortes a cada 100.000 mulheres. O ano com a maior taxa foi 2022, com 19.363 registros, enquanto que o menor foi 1996, com 7.163, expressando um aumento de 170%, o que pode ser explicado pelo crescimento populacional no país e pela ampliação das notificações de vigilância em saúde. A expansão da morbimortalidade por CM é percebida no Brasil desde 1980, principalmente nas regiões mais populosas, como Sudeste e Sul. Regiões Norte e Nordeste são observadas com alto crescimento percentual de óbitos no período, sendo também as que possuem menores índices de desenvolvimento humano, sanitário e educacional, o que pode estar associado à preponderância de óbitos em mulheres com pouca ou nenhuma instrução educacional. O envelhecimento é um dos aspectos multifatoriais de um prognóstico negativo do CM, relacionando-se à concentração de mortalidade em mulheres mais velhas. **Conclusão:** O Brasil possui crescimento das taxas de mortalidade por CM, uma neoplasia de fácil monitoração e prevenção pela atenção básica. A busca pelo diagnóstico e tratamento precoces, juntamente à adoção de hábitos de vida que evitem quadros oncogênicos, como dieta equilibrada e prática frequente de exercícios físicos, devem ser medidas promovidas pelos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama, Epidemiologia, Mortalidade, Prevenção

¹ Universidade Federal de Alagoas, maria.scale@famed.ufal.br

² Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, joana.cavalcanti@academico.uncisal.edu.br

³ Centro Universitário de Maceió, leonardo_temoteo@hotmail.com

⁴ Centro Universitário de Maceió, carllamayanny@gmail.com

⁵ Centro Universitário De Valença, dudinhapardaui1994@gmail.com

⁶ Universidade Católica de Pernambuco, laurakirzner@hotmail.com